

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA EM
BIODIVERSIDADE (COINF/CGPEQ/DIBIO)
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-PIBIC/ICMBio**

**RELATÓRIO DO PROJETO: AREA DE VIDA,
PADRÕES DE MOVIMENTO E DE ATIVIDADE DO
CACHORRO- VINAGRE (*Speothos venaticus*)**

Bolsista: Tatiane Pires de Carvalho

Orientador: Rodrigo Silva Pinto Jorge

NOVA XAVANTINA

6º SEMESTRE, 2013

Resumo

O cachorro-vinagre é um canídeo selvagem ameaçado de extinção. Ocorre do sul da América Central ao sul da América do Sul. Em Nova Xavantina, MT, um grupo de cachorros-vinagre foi atacado por cães domésticos de um morador da região, que entrou em contato conosco. O macho dominante e um juvenil foram mortos pelos cães. Um macho juvenil foi capturado e preso em uma gaiola até nossa chegada. O animal foi sedado e marcado com um rádio-colar. Após sua soltura, ele foi localizado com a fêmea dominante, um juvenil e quatro filhotes recém-nascidos. O grupo foi monitorado através de radio-telemetria de 13/01 a 17/11/2012, tendo sido obtidas 90 coordenadas de localização. Depois disso, não foi mais possível localizar o grupo, provavelmente por esgotamento das baterias dos transmissores. A área de vida calculada pelos métodos MPC 95% e Kernel 95% foi de 268,8 e 331,9 km², respectivamente, e a densidade foi estimada em 0,009 indivíduos/km². A área ocupada é extensa quando comparada com outros carnívoros de grande porte. O grupo utilizou quatro sítios distintos dentro da grande área de uso. O grupo foi registrado em atividade entre as 7:00 e 17:00 horas, apresentando pico às 8:00 horas. A dieta foi verificada através de carcaças de presas, tendo sido registrados 11 de 15 eventos de predação de tatu-galinha, dois de pacas e um de cutia. Os resultados demonstrando extensa área de vida, uso de sítios temporários e predominância de tatu-galinha na dieta são compatíveis com aqueles obtidos para outros grupos estudados na região.

Palavras chave: Rádio-telemetria, Cerrado, Nova Xavantina, atividade, dieta, seleção de habitat.

Abstract

The bush dog is a rare threatened wild canid. The species occurs from the southern portion of Central America to the southern South America. A group of bush dogs was attacked in Nova Xavantina, eastern portion of Mato Grosso State, by domestic dogs of a local farmer. A male adult and a juvenile were killed by the dogs. Another juvenile was saved by the farmer and was marked with a radio-collar by our team. After release, he was localized with an adult female, a juvenile and four recently born pups. The group was monitored from 13/01 to 17/11/2012 with radio-telemetry, obtaining 90 geographic locations of the animals. After that, the animals were no longer located, probably because of problems with the transmitters' batteries. The home range was 268.8 km² with Fixed Kernel 95% and 331.9 km² with MCP 95%, with a estimated density of 0.009 individuals per km². The home range is large when compared to other large carnivores. The group used four temporary sites within the total home range. This pattern was also observed in two studies with bush dogs performed previously in that same region. The group was observed to be more active during the morning, with an activity peak at 8:00 hs, considering the recording period between 7:00 and 17:00. Fifteen carcasses of animals predated by the group were registered: 11 of nine-banded armadillo (79%), two of agouti paca (14%) and one of an agouti (7%). Results demonstrating large home range, use of temporary sites, and nine-banded armadillo as preferred prey are compatible with other groups studied in the same region.

Keywords: Radio-telemetry, Cerrado, Nova Xavantina, activity, diet, habitat selection

Lista de figuras

Figura 1. Localização Geográfica da área de estudo.....	7
Figura 2. Distribuição de folhetos pelo biólogo Edson S. Lima, integrante da equipe do projeto.....	8
Figura 3. Rodrigo S. P. Jorge e Tatiane P. de Carvalho durante procedimento de sedação para colocação de rádio-collar em um cachorro-vinagre (esq.) e indivíduo aparelhado com rádio-collar, em recuperação anestésica (dir.).....	12
Figura 4. Pontos de localizações e mapeamento dos sítios de forrageamento de um grupo de cachorros vinagre sobre imagem de satélite, no município de Nova Xavantina/Água Boa -MT. Pontos amarelos = pontos de reutilização de sítios.....	13
Figura 5. Registros de atividade e inatividade de um grupo de cachorro vinagre no município de Nova Xavantina/Água Boa-MT.....	13

Sumário

Introdução..	5
Metodologia.....	6
Resultados.....	10
Discussão.....	14
Agradecimentos.....	18
Referencias bibliográficas.....	18

Introdução

O cachorro vinagre (*Speothos venaticus*) está entre os canídeos neotropicais menos conhecidos, sendo considerado quase ameaçado de extinção pela IUCN (DEMATTEO *et al.*, 2011) e listado como “ameaçado de extinção” pelo MMA (2003). Possui ampla distribuição geográfica, compreendendo todos os biomas brasileiros, exceto nos Campos Sulinos e Caatinga (VALLE, 2002). Habitam bosques do Panamá, Guiana, Colômbia, Equador, Peru, Brasil, nordeste do Paraguai e são escassos os registros no nordeste da Argentina (BUSTO & PERES, 1998). Estudo realizado na região norte do Brasil, os considerou como ameaçados de extinção naquela área (OLIVEIRA, 2009).

O cachorro vinagre é caracterizado por possuir corpo alongado, orelhas, caudas e patas curtas, rosto largo com focinho curto, a cabeça e o pescoço são geralmente avermelhados escurecendo gradualmente nas partes traseiras e pernas (LUND, 1942). A parte inferior é também escura e alguns indivíduos podem apresentar a garganta branca (ZUERCHER *et al.*, 2004).

O cachorro vinagre é um canídeo altamente social vivendo em grupos de 4 a 10 indivíduos formando grupos cooperativos de caçadores diurnos que se escondem a noite no interior de tocas (VALLE, 2002), diferente de outros canídeos como a raposinha do campo considerado animais solitário e de hábitos crepuscular noturno (DALPONTE, 1997).

O cachorro vinagre utiliza áreas muito extensas para sua sobrevivência, com preferência por vegetação natural (LIMA *et al.*, 2012). Com a redução na porcentagem de vegetação nativa, e o desmatamento, a área de vida de um grupo de cachorro vinagre pode até triplicar de tamanho (LIMA *et al.*, em revisão).

A área de vida do cachorro vinagre no Cerrado no leste do Mato Grosso determinada através da radio telemetria, seguindo os métodos do MPC (Mínimo Polígono Convexo) e

Kernel Fixo usando 95% dos pontos de localização (n=1002) mediram 160.97 Km² e 140.86km², respectivamente (LIMA *et al.*, 2012).

A maioria dos estudos sobre comportamento e reprodução desses canídeos foi realizada com animais mantidos em cativeiro (BEISIEGEL & ADES, 2004; DEMATTEO *et al.*, 2006). Estudos ecológicos e de dieta do cachorro vinagre em vida livre ainda são escassos (ZUERCHER *et al.*, 2004 ; LIMA *et al.*, 2009; LIMA *et al.* 2012; LIMA *et al.*, *submetido*). Uma das maiores limitações para conduzir estudos de campo com cachorro vinagre é a dificuldade de avistamento e captura de indivíduos da espécie.

O objetivo deste trabalho foi determinar a área de vida, o uso do habitat e os padrões de movimentos e atividades de um grupo de cachorros vinagres (*Speothos venaticus*) capturado no leste do Mato Grosso.

Metodologia

Área de estudo – A área de estudo está situada no alto Rio Areões, entre os municípios de Nova Xanatina e Água Boa, no leste do Mato Grosso (Figura 1). O polígono que compreende a área de estudo está entre as coordenadas planas 333569 e 8437793 e, 354443 e 8414472 (SAD 69'). A área é típica de Cerrado com remanescentes de vegetação natural, constituída de Cerrado sentido restrito, mata de galeria e mata ciliar. As atividades econômicas dessa região são baseadas na agricultura e pecuária, sendo que grande parte da vegetação nativa foi removida para o cultivo de lavouras e pastagens. A área de estudo possui grandes remanescentes de áreas naturais, porém grande parte em relevos acidentados e toda ela em propriedades privadas.

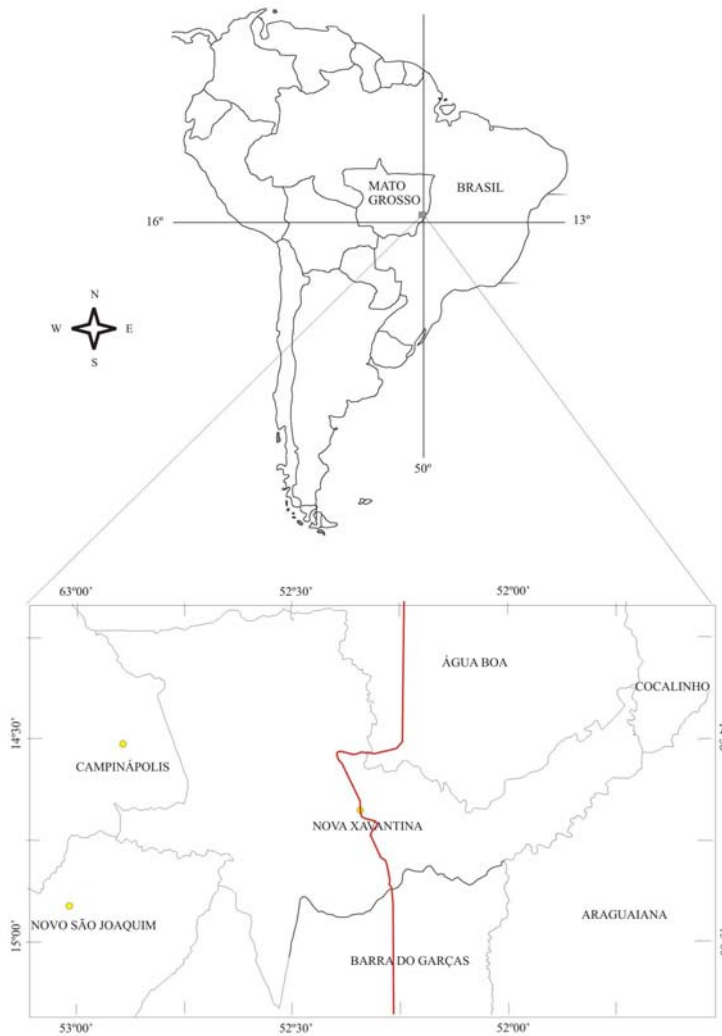


Figura 1. Localização Geográfica da área de estudo.

Captura e Marcação – A localização e posterior captura e aparelhamento de cachorros-vinagre na região de Nova Xavantina tem sido potencializada pela visualização de grupos da espécie por moradores da região e contato com pesquisadores da nossa equipe. Já existe um contato estabelecido com a comunidade da região, graças ao trabalho com *Speothos* desenvolvido na área. Excursões periódicas a campo e visitas às propriedades rurais da região tem sido realizadas com o objetivo dar continuidade ao trabalho de informar a comunidade local sobre a ocorrência e importância da espécie, assim como envolver a comunidade na notificação sobre vestígios da presença dos cachorros-vinagre. Por ocasião das visitas, é realizada a distribuição de panfletos com informações sobre a biologia dos cachorros-vinagre,

fotos de indivíduos da espécie e de seus vestígios, como pegadas e restos de carcaças de suas presas, e telefone para contato (Figura 2). São realizados esforços por meio de busca ativa por vestígios em áreas onde os mesmos foram avistados. Além da comunicação com os moradores da região, também foram treinados dois cães farejadores para farejar fezes ou trilhas de cachorros-vinagre. O esforço na localização de fezes decorre do fato de que cachorros-vinagre passam a maior parte do dia dentro de tocas e não defecam no seu interior. Quando saem de suas tocas defecam imediatamente nas suas proximidades (E.S. Lima, obs. pess.). Portanto a localização de fezes frescas está associada a presença de uma toca em uso ou recentemente utilizada. Durante as campanhas de captura, os pesquisadores foram divididos em duas equipes com dois cães farejadores cada, que percorreram a vegetação nativa, beira de rios e córregos, em busca de vestígios como carcaças, fezes e possíveis tocas. Os cães farejadores são mantidos em guias durante as atividades de campo e treinados para que não ataquem os cachorros-vinagres ou demais espécies. É realizado acompanhamento veterinário constante, incluindo procedimentos de vacinação e vermifugação.



Figura 2. Distribuição de folhetos pelo biólogo Edson S. Lima, integrante da equipe do projeto.

Os animais capturados foram sedados através da aplicação de uma associação de cloridrato de tiletamina e cloridrato de zolazepam (Zoletil 50®) a uma dose total de 5 mg/kg, pela via intramuscular, com o auxílio de uma seringa.

Foram acoplados no pescoço dos indivíduos capturados rádios-transmissores VHF de 164 MHz (Advanced Telemetry Systems, Inc., Isanti, Minnesota).

Os procedimentos de captura e marcação estão contemplados na autorização SISBIO 12371.

Monitoramento – Os cachorros vinagre marcados com rádios transmissores foram continuamente monitorados por terra através de um rádio receptor TR4 e antena direcional H, modelo RA 14 (Telonics, Inc.). As visitas em campo ocorreram a cada três dias, entre as 7 e 17 horas, exceto quando o grupo não era encontrado. Neste caso, retornos diários aconteciam até que o grupo fosse reencontrado. As localizações dos indivíduos foram determinadas por aproximação, extraindo uma coordenada plana nos locais exatos, onde se encontrava o grupo naquele momento. As coordenadas foram determinadas com um sistema de posicionamento global (GPS, Garmin, rino 110 Inc.).

Área de uso – Para determinar a área de vida dos indivíduos foram utilizados os métodos Mínimo Polígono Convexo (MPC) 100% e 95% (MOHR, 1947; HAYNE, 1949) e Kernell Fixo 95% e 50% (WORTON, 1987; 1989), através da extensão *Animal Movement* do ArcView 3.0.

Estimativa de densidade- para a estimativa de densidade dividimos o número de indivíduos pela área de uso do grupo determinada através do Kernel Fixo. Para este cálculo, foram excluídos os filhotes (indivíduos com idade inferior a 10 meses).

Padrões de Movimentos- Os padrões de movimentação do grupo foram determinados através da sequência de pontos coletados durante o estudo.

Predação- Foram observadas, anotadas e identificadas todas as carcaças predadas pelo grupo monitorado.

Resultados

Captura –No dia 13 de janeiro de 2012, um fazendeiro da região saiu com seus cães domésticos para a lida com o gado, quando seus cães se depararam com um grupo de cachorros-vinagre e o atacaram, apesar dos esforços do fazendeiro para evitar o ataque. O fazendeiro conseguiu finalmente interromper o ataque e capturou um indivíduo do grupo. Posteriormente, comunicou à equipe do projeto, que se deslocou para a fazenda para verificar o ocorrido. Infelizmente um macho adulto e um juvenil foram mortos pelos cães durante o ataque. Depois da chegada e confirmação de que se tratava de cachorros-vinagre por parte da equipe de pesquisadores, o animal foi sedado. Foi acoplado um rádio-transmissor nesse indivíduo e posteriormente o animal foi solto com o intuito de ele reencontrar os outros integrantes do grupo, para uma futura recaptura e aparelhamento dos outros membros do grupo. Após a soltura do indivíduo aparelhado no dia seguinte, ele foi localizado juntamente com uma fêmea adulta, um macho juvenil e quatro filhotes recém nascidos em uma toca abandonada de tatu canastra (*Priodontes maximus*) a cerca de 3200m do local da soltura. A recaptura foi feita através de escavação da toca até se aproximar o suficiente para a contenção dos animais através de um cambão (*Ketch-all*®). Depois de sedada, a fêmea alfa foi marcada com rádio transmissor. Após passar o efeito da sedação, todos foram soltos no interior da mesma toca no local da captura, onde permaneceram até retomarem suas atividades normais. Somente no mês seguinte o segundo macho juvenil componente do grupo foi capturado e aparelhado, seguindo o mesmo método já descrito (Figura 3).



Figura 3: Rodrigo S. P. Jorge e Tatiane P. de Carvalho durante procedimento de sedação para colocação de rádio-colar em um cachorro-vinagre (esq.) e indivíduo aparelhado com rádio-colar, em recuperação anestésica (dir.).

Monitoramento- O grupo foi monitorado do dia 13 de janeiro de 2012 até 14 de novembro de 2012, totalizando 10 meses de monitoramento. O grupo contava inicialmente com uma fêmea adulta, dois machos juvenis e quatro filhotes recém-nascidos. Dos quatro filhotes, dois desapareceram no segundo mês de idade, o terceiro desapareceu no terceiro mês, restando apenas um, que fez parte do grupo até o final do monitoramento. Não foi possível determinar a causa do desaparecimento destes indivíduos. No dia 17 de novembro de 2012 foi constatado o desaparecimento do grupo, muito provavelmente as baterias dos rádios transmissores se esgotaram e, a partir de então, o grupo de cachorro vinagre não foi mais localizado.

Área de uso- Durante o período de monitoramento foram coletados 90 pontos de localizações do grupo. A área de uso do grupo de cachorro vinagre calculada pelo método Mínimo Polígono Convexo (MPC) 100% e 95% foi de 286,3 km² e 268,8 km² respectivamente, já pelo método probabilístico Kernel Fixo 95% e 50% a área de uso foi calculada em 331,9 km² e 49,1 km², respectivamente.

Estimativa de densidade- Partindo da premissa de que não há sobreposição de área de uso por outros grupos adjacentes, e considerando que iniciamos e finalizamos o monitoramento com

três indivíduos adultos, estimamos a densidade de cachorros-vinagre na área de estudo em 0,009 indivíduos por km².

Padrões de Movimentos- O grupo de cachorros-vinagre monitorado estabeleceu sítios temporários de forrageamento dentro da grande área de estudo (Figura 4). O primeiro foi denominado Sítio de Cria, pois foi onde a fêmea alfa do grupo foi encontrada com 4 filhotes recém-nascidos. Esta área está localizada na porção sudeste da área de estudo. O grupo permaneceu por quase dois meses nesse sítio, deslocando-se então para o próximo sítio, denominado Sítio 1, localizado no centro sul da área de vida, onde permaneceram por 15 dias, realizando uma breve visita de quatro dias no Sítio de cria. O grupo então deslocou-se para outra área adjacente denominada Sítio 2, localizada a oeste da área de estudo, onde permaneceram durante oito dias, mudando, assim, para uma área vizinha denominada Sítio 3, onde permaneceram por um mês e 20 dias, efetuando uma breve visita de 7 dias ao Sítio 1 e 2. Depois do estabelecimento dos quatro sítios, o grupo utilizou os mesmos de forma parcialmente rotativa inversa. Ou seja, do sítio 3 eles retornaram ao sítio 2 e posteriormente ao sítio 1, momento em que perdemos o contato com a matilha. Seria de se esperar que retornassem ao Sítio de Cria na seqüência. Foi calculada a área de cada sítio através do MPC 100%, onde o sítio de cria mediu 15,09 km², já os sítios 1, 2 e 3, mediram respectivamente, 51,03 km², 29,98 km² e 43,68 km².

Padrão de atividade do grupo- Durante o monitoramento foi registrada a atividade do grupo no período diurno entre as 7:00 e 17:00 horas. Ocorreram registros do grupo ativo durante quase todos os horários diurnos exceto as 15:00. O pico de atividade foi as 8:00 horas da manhã. O grupo se mostrou inativo também em todos os horários, tendo maior número de registros às 9:00 horas da manhã. No geral, a atividade no período da tarde foi diminuindo gradativamente, com maior número de registros para inatividade, o contrário ocorreu no

período da manhã entre as 7:00 e 8:00 horas, onde estiveram mais ativos do que inativos (Figura 5).

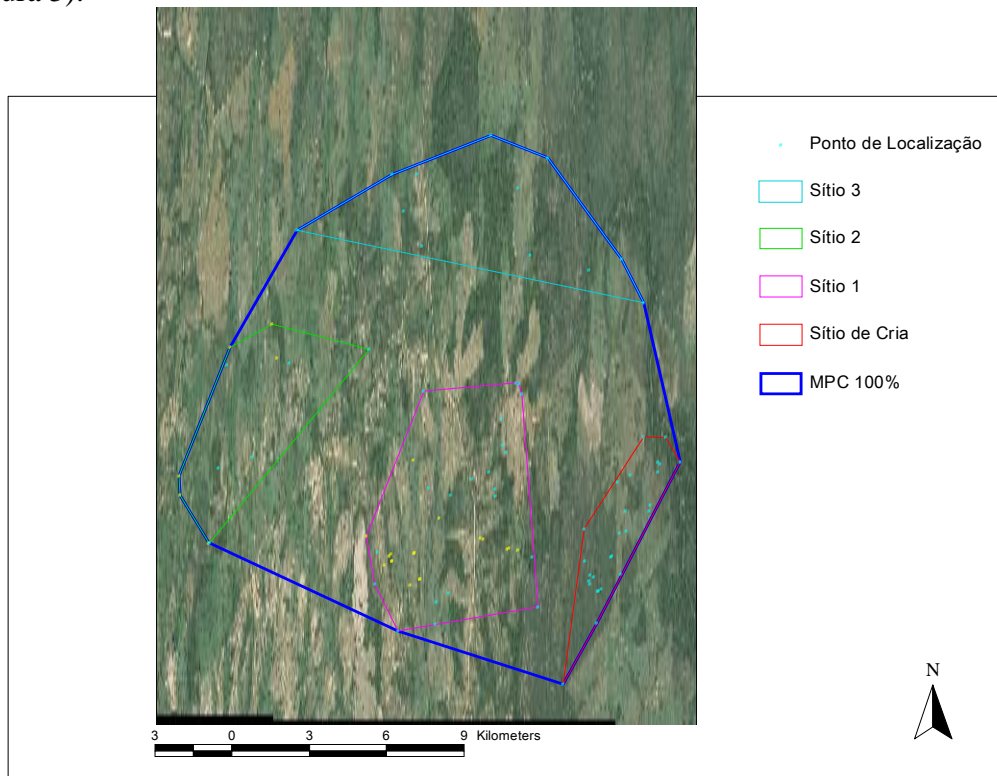


Figura 4. Pontos de localizações e mapeamento dos sítios de forrageamento de um grupo de cachorros vinagre sobre imagem de satélite, no município de Nova Xavantina/Água Boa -MT. Pontos amarelos = pontos de reutilização de sítios.

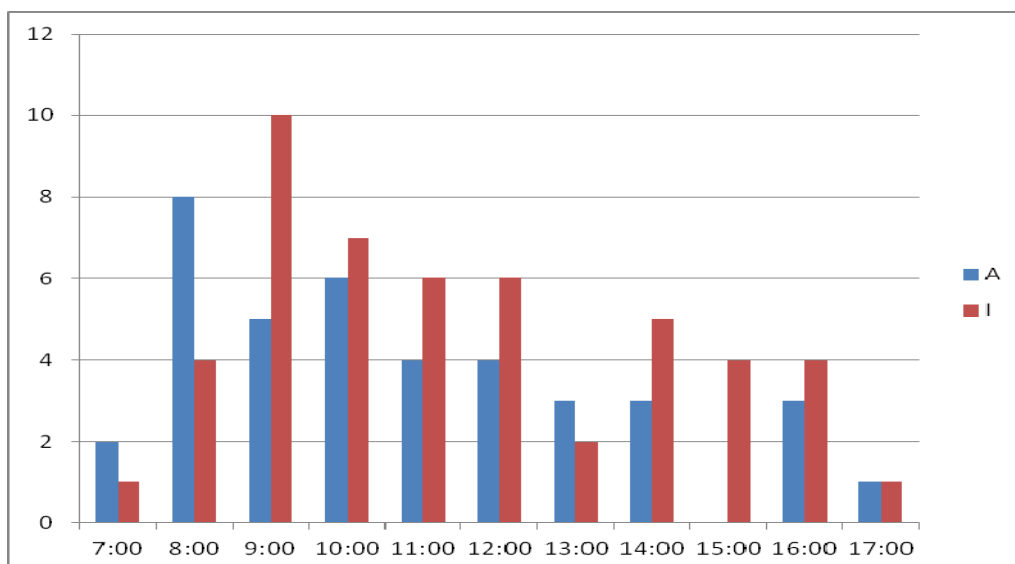


Figura 5. Registros de atividade e inatividade de um grupo de cachorro vinagre no município de Nova Xavantina/Água Boa-MT.

Predação- Foram observadas através de vestígios de carcaças, 15 predações pelo grupo de cachorros vinagre monitorado, sendo 11 tatus galinha (*Dasypus novemcinctus*), duas pacas (*Cuniculus paca*) e uma cutia (*Dasyprocta azarae*), além de uma tentativa de predação sobre tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), porém sem sucesso.

Tentativa de captura- Foram realizadas três campanhas de campo na tentativa de capturar novos grupos ou recapturar grupos anteriormente capturados na região. A primeira e a segunda campanha foram realizadas no município de Nova Xavantina, nas áreas onde o grupo em estudo foi monitorado durante 10 meses e em áreas adjacentes. A primeira campanha foi realizada do dia 20 de fevereiro a 12 de março e a segunda ocorreu do dia 1 a 20 de abril, totalizando 20 dias cada. A terceira campanha se iniciou no dia 08 de julho e se estenderia até 06 de agosto, totalizando 30 dias de campo. Esta terceira campanha foi dividida entre os municípios de Nova Xavantina e Água Boa, por este último também contemplar áreas com vestígios desses animais, onde um grupo de cachorros-vinagre foi estudado anteriormente. Foram percorridos um total de 180,4 km em média $10,6 \pm 4,1$ km por dia durante todas as campanhas. Foram encontrados dois vestígios de cachorro vinagre na primeira campanha. O primeiro vestígio encontrado foi no dia 23-12-2013, onde se tratava de uma toca recém abandonada por eles. Fezes foram encontradas ao redor da toca onde pode-se confirmar efetivamente o registro. O segundo vestígio foi encontrado no dia 23-02-2013, no período da tarde, onde os pesquisadores encontraram uma carcaça de tatu galinha predada pelos cachorros vinagres. Novas tentativas ocorreram nos dias que se seguiram, porém sem sucesso.

Discussão

Captura- Até os dias de hoje, os métodos de captura testados para cachorros vinagres tem tido pouco ou nenhum sucesso. DeMatteo *et al.*, (2004) sugeriram um método através de uma combinação de atração por vocalização e cheiro (urina), porém não existe registros na

literatura de sucesso de captura através desse método. Os melhores resultados ainda parece ser através da distribuição de panfletos informativos (LIMA *et al.*, submetido), busca por vestígios (LIMA, *et al.*, 2012) e avistamentos por pessoas informadas através dos folhetos informativos, conforme observado neste estudo e nos anteriormente realizados por nossa equipe na região. O uso de cães farejadores também começou a ser testado recentemente, aproveitando-se para isto os grupos de cachorros-vinagre aparelhados, tendo apresentado resultados promissores (LIMA, com. pess.).

Monitoramento- Durante o período de monitoramento foram feitas duas recapturas para trocas de colares dos indivíduos do grupo. Em uma dessas recapturas foi observado o desaparecimento de um dos filhotes adultos do grupo, onde não se soube a causa do desaparecimento. Desaparecimento de filhotes, juvenis e adultos dos grupos de cachorros-vinagres parece ser comum na região, principalmente por predações por cães domésticos (LIMA *et al.* 2012, LIMA *et al.* submetido). Outra hipótese para o desaparecimento de adultos jovens é a dispersão para a formação de novos grupos. Porém não há até o momento nenhum registro que confirme episódios de dispersão e formação de novos grupos nos estudos já realizados.

Área de uso- A área de uso do cachorro vinagre é enorme quando comparadas com a de outros canídeos estudados (*i.e.* TROVATI *et al.*, 2007; TROLLE *et al.*, 2007; JÁCOMO *et al.*, 2009), talvez em virtude de sua estratégia de caça, de viverem em grupo ou mesmo do tipo de presa que eles se alimentam. A especialização dos cachorros-vinagre na caça ao tatu galinha pode ser determinante à necessidade da tão grande área de vida. A frequência elevada de predação dos vinagres sobre esse tipo de presa, caso ocorresse em uma área restrita, similar à área de vida de outros canídeos brasileiros, poderia levar à extinção local do tatu galinha (LIMA *et al.* 2012, LIMA *et al.* submetido).

Estimativa de densidade- A estimativa de densidade desse grupo estudado (0,009 indivíduos por km²) foi baixa quando comparada com outros estudos. Lima *et al.*, (2009) no norte do Pantanal estimaram 0,039 indivíduos por km². No município de Água Boa, a densidade calculada com base na área de vida de um grupo que variou entre sete e 10 indivíduos foi de 0,025 indivíduos por km² (LIMA *et al.* submetido). Essas estimativas, no entanto, estão embasadas na premissa de que a sobreposição de área entre grupos da espécie seja baixa ou inexistente, o que ainda não pôde ser confirmado nos estudos realizados. Para tanto, seria necessário monitorar grupos adjacentes de forma concomitante. Por outro lado, a comparação entre as áreas de uso do grupo monitorado neste estudo e de outros 2 monitorados anteriormente na região em diferentes períodos demonstraram que as áreas foram adjacentes, mas que o nível de sobreposição foi pouco significativo (dados em preparação). Isto reforça a possibilidade de que a premissa considerada esteja correta.

Padrões de Movimentos- O padrão de movimentos dos cachorros vinagres deve variar de acordo com a disponibilidade de abrigo e alimento dentro de uma grande área. É provável que essa estratégia seja para evitar uma possível escassez de alimentos e/ou sobreposição de área com outros grupos. Os grupos estabelecem sítios dentro dessa grande área e migram num intervalo de um a dois meses de um sítio para outro. Padrões similares foram observados em grupos monitorados anteriormente na mesma região (LIMA *et al.* 2012, LIMA *et al.* submetido). Por outro lado, não foi possível determinar com base neste estudo e nos anteriormente realizados na região um padrão na ordem de utilização dos sítios temporários. Para o grupo monitorado no município de Água Boa, foi observado um padrão rotativo, onde um sítio temporário só foi novamente utilizado aproximadamente 12 meses após sua utilização anterior (LIMA *et al.* submetido). Já o grupo monitorado no presente estudo e aquele monitorado em 2004 e 2005 no município de Nova Xavantina (LIMA *et al.* 2012), não

apresentaram um padrão claramente definido em relação à sequência de utilização dos sítios temporários.

Padrão de atividade do grupo- Os maiores registros de atividade do grupo foram observados para o período da manhã. Estes resultados corroboram os encontrados anteriormente por Lima *et al.*, (2012; submetido). Lima *et al.*, (2012) afirmam que o tatu galinha retorna para o seu abrigo diurno no início da manhã e este horário parece estar diretamente relacionado com o pico de atividade do cachorro vinagre. Vale salientar que estes resultados não contaram com registros de atividade no período das 18 às 6 horas e que, portanto, devem ser observados com cautela.

Predação- Estudos realizados no Brasil, tanto no Pantanal (LIMA *et al.* 2009), quanto no Cerrado, na região do presente estudo (LIMA *et al.* 2012; submetido), indicam que o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*) constitui a presa principal dos cachorros-vinagre. A existência de estudos em diferentes biomas, mas com resultados similares em relação à predominância do tatu-galinha na dieta, indicam que a preferência da espécie pelo cachorro vinagre não seja uma característica apenas da região de realização de nosso estudo. Por outro lado, em um estudo de dieta do cachorro vinagre na Floresta Atlântica da Reserva Natural do Bosque de Mbaracayú no Paraguai registraram em 11 amostras de fezes atribuídas à espécie paca, cutia, pequenos mamíferos, aves, répteis e uma espécie de fruta (*Cecropia* sp.) como componentes de sua dieta (ZUERCHER *et al.* 2005). O autor considerou, em termos numéricos, os pequenos mamíferos como sendo o item mais importante da dieta do cachorro vinagre, seguido de cutia e paca. No entanto, não há dados sobre a ocorrência de tatus galinha naquela região. Lima e colaboradores (2009) sugerem que as características físicas dos cachorros-vinagre são adaptações para caçar presas em tocas, mais do que uma adaptação à vida em florestas, conforme hipótese histórica corrente. Na RPPN SESC Pantanal e em áreas

de Cerrado no Mato Grosso, os cachorros-vinagre escavam as tocas de tatus *Dasytus novemcintus* durante a predação (LIMA et al. 2009, 2012, submetido). Outras espécies de canídeos brasileiros, como o lobo guará, por exemplo, abordam suas presas fora de toca, inclusive os tatus (E.S. LIMA, com. pess.).

Considerações Finais- Os resultados demonstrando extensa área de vida, uso de sítios temporários e predominância de tatu-galinha na dieta são compatíveis com aqueles obtidos para outros grupos estudados na região. A continuidade e expansão dos estudos envolvendo história natural, ecologia espacial e demografia que estamos desenvolvendo com *Speothos* desde 2004, especialmente considerando que as informações sobre a espécie na natureza são escassas, é fundamental para continuar a subsidiar informações essenciais para a elaboração de um plano de ação mais efetivo para a conservação do cachorro vinagre no Brasil

Agradecimentos

Agradeço ao programa de iniciação científica PIBIC do ICMBio por disponibilizar a bolsa. Ao meu orientador Rodrigo Silva Pinto Jorge e professor Moises Rodrigues dos Santos por confiar no meu trabalho. Ao pesquisador Edson de Souza Lima pela co-orientação, auxílio na análise dos dados e revisão do relatório, juntamente com a pesquisadora Maria Luisa da Silva Pinto Jorge. Finalmente agradeço a todos os membros do grupo de pesquisa que vem estudando o cachorro vinagre na região pelo convite ao meu ingresso no projeto.

Referencias bibliográficas

BEISIEGEL, B. M.; ADES, C. The bush dog *Speothos venaticus* (Lund, 1842) at Parque Estadual Carlos Botelho, Southeastern Brazil. **Mammalia** v.68, p. 65-68, 2004.

BUSTO, J. V. H ; PÉRES, Y. N. Estudios Del Jagua Yvyguy, *Speothos vanaticus*, en El Centro de Investigación de Animales Silvestres de Itaipú. CIASI. Itaipú nacional: superintendência de médio ambiente. Ciudad Del este, Paraguay. 35p. 1998.

DALPONTE, J. C. 1997. Diet of hoary fox, *Lycalopex vetulus*, in Mato Grosso, Central Brazil. **Mammalia** v 61, p.537–546, 1997.

DEMATTEO, K. E. ; CARRILO, O. ; ZUERCHER, G. L.; RAMIREZ, S. ; SMITH, K. ; PORTON, I. J. A technique for attracting bush dogs (*Speothos venaticus*) in the wild. *Canid News* 7.6. 2004. [online]. URL:http://www.canids.org/canidnews/7/Attracting_bush_dogs.pdf

DEMATTEO, K. E. ; MICHALSKI, F. ; LEITE-PITMAM, M. R. P. 2011. *Speothos venaticus*. In: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2012.2. Downloaded <www.iucnredlist.org>. Acessado em: 18 de Janeiro de 2013.

JACOMO, A. T. A. ; KASHIVAKURA, C. K. ; FERRO, C. ; FURTADO, M. M. ; ASTETE, S. P. ; TÔRRES, N. M. ; SOLLMANN, R. ; SILVEIRA, L. Home range and spatial organization of wolves in the Brazilian Grasslands. *Journal of Mammalogy*. v. 90, p. 150-157, 2009.

LIMA, E. S. ; JORGE, R. S. P. ; DALPONTE, J. C. Habitat use end diet of bush dogs, *Speothos venaticus*, in the northern Pantanal, Mato Grosso, Brazil. **Mammalia**. v.73, p.13-19, 2009.

LIMA, E. S. ; DEMATTEO, K. E. ; JORGE, R. S. P.; JORGE, M. L. S. P. ; DALPONTE, J. C. ; LIMA, H. S. ; KLORFINE, S. A. First telemetry study of bush dogs: home range, activity and habitat selection. **Wildlife Research**. <http://dx.doi.org/10.1071/WR11176>. 2012.

LIMA, E.S.; JORGE, M.L.S.P.; JORGE, R.S.P.; MORATO, R.G. Bush dog's area requirement and habitat preference in cultivated lands: good news and bad news. (submetido) **Oryx**.

MMA. Instrução Normativa, nº. 3 de 27 de maio de 2003. In: **Diário Oficial da União** v.101, p. 88-97, 2003.

OLIVEIRA, T. G. Distribution, habitat utilization, and conservation of bush dog *Speothos venaticus* in northern Brazil. **Fauna & Flora International, Oryx**. v.43, p.247-253, 2009.

TROLLE, M. ; BISSRO, M. C. ; PRADO, H. M. Mammal survey at a ranch of the Brazilian Cerrado. **Biodiversity Conservation**. v.16, p.1205-1211, 2007.

TROVATI, R. G. ; BRITO, B. A. ; DUARTE, J. M. B. Área de uso e utilização de habitat de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766) no Cerrado da região central do Tocantins, Brasil. **Mastozoología Neotropical**. v.14, p. 61-68, 2007.

VALLE, C. ; **Janaira ou Cachorro-Do-Mato-Vinagre de Peter Lund**. Os mamíferos do nosso zoológico. Belo Horizonte, 40 p. 2002.

ZUERCHER, G. L. ; GIPSON, P. S. ; CARRILO, O. Diet and habitat associations of bush dogs *Speothos venaticus* in the Interior Atlantic forest of eastern Paraguay. **Oryx**. V. 39, n.1, p. 86-89, 2005.